

# Informe Macroeconômico

20 a 24/11/2023 - Ano 3 | Nº 120



## Destaques

- Pagamento por aproximação vira preferência nacional:** Pela primeira vez, em setembro de 2023, mais da metade (52,3%) das compras presenciais com cartões foram realizadas por aproximação, no Brasil. Este percentual foi de 38,4% em setembro de 2022. Os dados são da Abecs, associação que representa o setor de meios eletrônicos de pagamento.
- Agências oficiais de fomento aplicaram R\$ 154,7 bilhões no Nordeste no período de janeiro a agosto de 2023:** Os empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos pelas agências oficiais de fomento alcançaram R\$ 154,7 bilhões no Nordeste no período de janeiro a agosto de 2023, equivalem a 73,3% da programação anual. Do total dos recursos para o Nordeste, 67,5% foram destinados aos Estados da Bahia, Ceará, Pernambuco e Maranhão.
- Exportações e importações nordestinas registram queda no acumulado do ano até outubro:** As exportações nordestinas totalizaram US\$ 20.165,7 milhões, no período de janeiro a outubro de 2023, queda de 14,4% (-US\$ 3.393,8 milhões), relativamente a mesmo período do ano passado. As importações registraram retração mais acentuada, de 23,0% (-US\$ 6.826,0 milhões), nesse intervalo, somando US\$ 22.789,0 milhões no ano, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).
- Juros e Spread das operações de crédito recuam pelo quarto mês consecutivo:** As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, encerraram o último mês de setembro de 2023 com taxa média de juros de 30,5% a.a., o que representa recuo pelo quarto mês consecutivo. O spread bancário, que em grande medida, representa a margem de rentabilidade dos bancos, registrou 21,2% no último mês de setembro, e da mesma forma que os juros totais, registrou retração pelo quarto mês consecutivo.
- Saldo de crédito no Brasil avança 8% no acumulado dos últimos doze meses:** O saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), no final de setembro de 2023, alcançou a marca de R\$ 5,57 trilhões de reais, o que representou crescimento de 8,0%, na métrica do acumulado dos últimos doze meses. Apesar da elevação do montante de crédito, observa-se desaceleração, haja vista que o crescimento do saldo de crédito foi de 16,4% e 14,0% nos anos de 2021 e 2022, respectivamente.

## Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 10/11/2023

Mediana - Agregado - Período	2023	2024	2025	2026
IPCA (%)	4,59	3,92	3,50	3,50
PIB (% de crescimento)	2,89	1,50	1,93	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,00	5,08	5,11	5,20
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	11,75	9,25	8,75	8,50
IGP-M (%)	-3,55	4,03	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	9,38	4,46	3,96	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-38,00	-46,50	-50,20	-50,70
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	76,00	62,70	60,00	60,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	69,00	73,00	80,00	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,70	63,65	65,90	67,65
Resultado Primário (% do PIB)	-1,10	-0,80	-0,60	-0,40
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,52	-6,80	-6,20	-5,90

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Ioranna Braga da Silva.

**Equipe Técnica Externa:** Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - Unifor. Kindeli Silva Talvegue Leite e Pedro Paulo Saldanha Nogueira de Almeida, graduandos do curso de Economia da Unifor e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da Unifor.

**Aviso Legal:** O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

## Pagamento por aproximação vira preferência nacional

Pela primeira vez, em setembro de 2023, mais da metade (52,3%) das compras presenciais com cartões foram realizadas por aproximação, no Brasil. Este percentual foi de 38,4% em setembro de 2022. Os dados são da Abecs (Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços) que representa o setor de meios eletrônicos de pagamento.

Atendo-se aos dados trimestrais, os pagamentos contactless, realizados por meio da tecnologia NFC (Near Field Communication), já representam 50% dos pagamentos presenciais do País (foram 4,5 bilhões das 9,0 bilhões de transações presenciais com cartão).

A pesquisa da Abecs traz também outras informações sobre o comportamento do consumidor. Refere-se, por exemplo, aos dispositivos utilizados: 81% das transações são realizadas por meio de um cartão físico, 26% aproximando o próprio celular e 1% utilizando um relógio inteligente (smartwatch). Identifica ainda que a preferência se reduz gradativamente à medida que avança a faixa etária da população. Por exemplo, a prática de aproximação é realizada por 81% das pessoas entre 18 e 24 anos, 49%, entre 45 e 59 anos e 35%, para 60 anos ou mais.

Mas, na média, 60% dos brasileiros costumam realizar pagamentos por aproximação e 87% consideram comodidade e rapidez como os principais benefícios.

### Compras com cartão, em geral

Entre janeiro e setembro de 2023, foram realizadas 30,7 bilhões de compras nacionais por meio de cartões de crédito, débito e pré-pagos, avanço de 13,7%, frente a igual período de 2022. Em valor, estas compras somaram R\$ 2,7 trilhões, crescimento de 10,1%.

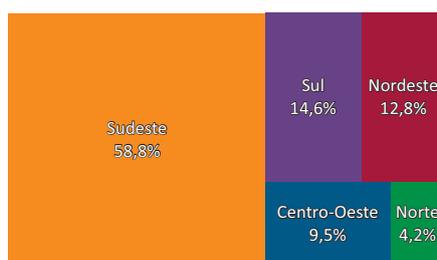
A preferência ainda é no crédito, representou 42% da quantidade total das compras com cartões e 64% do valor transacionado. O débito respondeu por 39% das compras e 28% do valor total. O cartão pré-pago, modalidade que mais cresce, ficou com 19% da quantidade e 9% do valor.

### Análise regional 3º trimestre

Referindo-se aos valores transacionados regionalmente no 3º trimestre de 2023, a Abecs observou que o Nordeste foi a Região com menor taxa de crescimento no uso de cartões (3,1%), frente a igual período de 2022. As demais Regiões cresceram nas seguintes proporções: Norte (6,0%), Centro-Oeste (20,7%), Sudeste (9,2%) e Sul (7,7%). De qualquer forma, o Nordeste manteve sua participação regional como o terceiro maior volume de transações com cartões, respondendo por 12,8% do valor total transacionado.

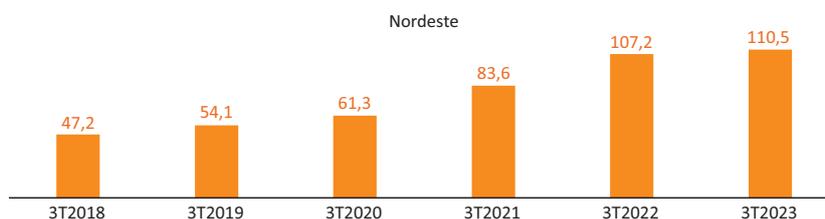
Os dados divulgados permitiram ainda observar a evolução do uso de cartões na Região ao longo dos anos. Por exemplo, no terceiro trimestre de 2019, ou seja, antes da pandemia, as compras com cartões somaram em torno de R\$ 54 bilhões. Este montante passou para mais de R\$ 110 bilhões em igual período deste ano, mais que dobrando sua utilização. Destaque-se que 65% desse valor correspondeu a compras com cartão de crédito, percentual semelhante à média nacional (65%).

**Gráfico 1 – Participação regional no valor total das compras com cartões (crédito, débito e pré-pago) (%) – Regiões Brasileiras – 3º trimestre de 2023**



Fonte: Etene /BNB, com dados da Abecs (2023)

**Gráfico 2 – Evolução do uso de cartões (crédito, débito e pré-pago) – Nordeste – 3ºs trimestres de 2018 a 2023 (Em R\$ bilhões)**



Fonte: Etene /BNB, com dados da Abecs (2023)

**Tabela 1 – Distribuição do valor transacionado entre as modalidades de cartões (crédito, débito e pré-pago) – Nordeste – 3º trimestre de 2023**

Nordeste	Valor (R\$ bilhões)	Participação (%)	3T23/3T22 ( $\Delta\%$ )
Crédito	71,7	65	4,6
Débito	28,5	26	5,0
Pré-pago	10,2	9	19,5
<b>Total</b>	<b>110,4</b>	<b>100</b>	<b>3,1</b>

Fonte: Etene /BNB, com dados da Abecs (2023)

## Agências oficiais de fomento aplicaram R\$ 154,7 bilhões no Nordeste no período de janeiro a agosto de 2023

Este informe, acompanha a evolução dos empréstimos e financiamentos concedidos pelas agências oficiais de fomento, na Região Nordeste, no período de janeiro a agosto de 2023. São estas as maiores responsáveis pelo investimento produtivo na Região. A programação para 2023, de empréstimos e financiamentos, para a Região Nordeste é de R\$ 211,1 bilhões, 5,0% menor que o valor aplicado no ano anterior (R\$ 222,2 bilhões). Até agosto de 2023, os empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos (R\$ 154,7 bilhões), equivalem a 73,3% da programação anual.

Sob a ótica de alocação dos recursos por setor de atividade, vê-se que a principal alocação do Banco do Brasil se concentra no segmento “outros” (71,2% e R\$ 48,9 bilhões) do seu total. Acreditamos ser em sua maioria pessoa física. A área de maior risco, por suas particularidades climáticas, o setor rural captou R\$ 17,0 bilhões, em que 72,2% são de responsabilidade do BNB, e 11,1%, da Caixa Econômica Federal.

Ainda pela distribuição dos recursos pelos setores produtivos, nas principais agências de fomento, nota-se que o BNB tem uma aplicação de recursos mais equilibrada, em que os setores rural, industrial e serviços captaram 96,1% dos recursos, sendo 43,1%, 30,1% e 22,9%, respectivamente. Nesses três setores, o BNDES aplicou 77,1%, só que 54,6% no setor serviços. Na CEF, habitação e “outros”, captaram 78,9% dos empréstimos e financiamentos.

Na distribuição das aplicações por porte, no caso do BNB, vê-se que os empréstimos e financiamentos para os segmentos micro, pequeno e médio, consomem 63,2% dos recursos. O segmento grande porte participa com 36,8% dos recursos. É neste segmento que se encontram os empreendimentos de infraestrutura, base para as outras cadeias produtivas, e geradoras de funding suficiente para dar sustentação aos empreendimentos de maior risco, nos outros portes. O segmento micro, que incorpora as aplicações para pessoa física, é o foco do Banco do Brasil (67,2% das aplicações). Na CEF (77,1%) foram destinados a micro e pequenos empreendedores.

Do total dos recursos (R\$ 154,7 bilhões), 67,5% foram destinados aos Estados da Bahia, Ceará, Pernambuco e Maranhão. Este é o mesmo percentual que estes Estados receberam os recursos do BNB (R\$ 28,5 bilhões).

**Tabela 1 – Empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos – Nordeste – Por setor – R\$ Milhões – até agosto de 2023**

Região Nordeste (R\$ milhões)	Total	Rural	Industrial	Comércio	Intermediação Financeira	Serviços	Habitação	Outros <sup>1</sup>
	154.743	17.032	15.137	15.223	869	16.855	20.531	69.097
% de cada setor no Nordeste	100,0	11,0	9,8	9,8	0,6	10,9	13,3	44,7
BNB	18,4	72,2	56,7	6,6	-	38,7	-	0,2
BNDES	2,9	3,1	3,2	2,5	75,1	14,6	-	-
CAIXA	32,6	11,1	10,6	27,4	-	17,9	96,1	29,0
BANCO DO BRASIL	44,4	1,0	28,6	63,4	24,7	27,5	3,9	70,8
OUTROS <sup>2</sup>	1,4	10,6	1,0	0,0	0,1	1,3	-	-
BASA NORDESTE	0,3	2,1	0,0	0,1	-	0,1	-	0,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de coordenação e governança das empresas estatais – SEST. 1. Principalmente pessoa física. 2. Finep e Finame.  
Nota: Os percentuais internos da Tabela, se referem a distribuição, em cada setor, nas agências oficiais de fomento, exemplo: do total aplicado no setor rural (R\$ 17,0 bilhões), 72,2%, é do BNB.

**Tabela 2 – Empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos – Nordeste – Por porte – R\$ Milhões – até agosto de 2023**

Região Nordeste (R\$ milhões)	Total	Micro	Pequeno	Médio	Médio Grande	Grande
	154.743	64.376	38.311	21.102	1.149	29.807
<b>% de cada setor no Nordeste</b>	<b>100,0</b>	<b>41,6</b>	<b>24,8</b>	<b>13,6</b>	<b>0,7</b>	<b>19,3</b>
BNB	18,4	4,9	14,5	44,1	-	35,2
BNDES	2,9	0,1	0,8	3,9	-	11,1
CAIXA	32,6	23,1	62,7	9,3	46,0	30,4
BANCO DO BRASIL	44,4	71,8	21,6	35,7	54,0	20,4
OUTROS <sup>1</sup>	1,4	0,0	0,3	6,6	0,1	2,2
BASA NORDESTE	0,3	0,1	0,1	0,4	-	0,7

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de coordenação e governança das empresas estatais – SEST. 1. Finep e Finame. Nota: Os percentuais internos da Tabela, se referem a distribuição, em cada setor, nas agências oficiais de fomento, exemplo: do total aplicado no porte micro (R\$ 41,6 bilhões), 4,9%, é do BNB.

## Exportações e importações nordestinas registram queda no acumulado do ano até outubro

As exportações nordestinas totalizaram US\$ 20.165,7 milhões, no período de janeiro a outubro de 2023, queda de 14,4% (-US\$ 3.393,8 milhões), relativamente a mesmo período do ano passado. As importações registraram retração mais acentuada, de 23,0% (-US\$ 6.826,0 milhões), nesse intervalo, somando US\$ 22.789,0 milhões no ano, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC),

A balança comercial nordestina, diferença entre os valores das exportações e das importações, registrou déficit de US\$ 2.623,3 milhões, bem menor que em mesmo período do ano passado (-US\$ 6.055,5 milhões). A corrente de comércio, soma das exportações e importações, atingiu US\$ 42.954,8 milhões (queda de 19,7%).

Todos os setores de atividades econômicas registraram queda nas exportações. O setor agropecuário acumulou US\$ 7.065,4 milhões de vendas externas (35,0% do total), registrando queda de 6,2% (-US\$ 466,8 milhões), no período em foco. Decresceram, principalmente, as exportações de Soja (-9,1%, -US\$ 492,7 milhões), Algodão em bruto (-30,0%, -US\$ 202,1 milhões) e Café não torrado (-27,2%, -US\$ 46,7 milhões). Por outro lado, vale ressaltar o crescimento das exportações de Milho não moído, exceto milho doce (+22,9%, +US\$ 146,3 milhões) e de Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (+30,9%, +US\$ 140,3 milhões).

As exportações dos produtos da Indústria Extrativa decresceram 7,3% (-US\$ 90,8 milhões), atingindo US\$ 1.161,3 milhões (5,8% das vendas externas totais), no período em análise. Os principais produtos do setor, registraram queda nas exportações: Minérios de ferro e seus concentrados (-31,8%, -US\$ 143,6 milhões), Minérios de níquel e seus concentrados (-6,7%, -US\$ 16,2 milhões) e Outros minerais em bruto (-12,6%, -US\$ 20,2 milhões).

As exportações dos produtos da Indústria de Transformação somaram US\$ 11.889,6 milhões, no acumulado até outubro, representando 59,0% da pauta da Região. Frente a jan-out/22, registraram queda de 19,2% (-US\$ 2.818,1 milhões). Essa queda foi oriunda, principalmente, da redução do valor exportado dos Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (-36,7%, -US\$ 1.572,6 milhões), de Alumina (-31,2%, -US\$ 369,6 milhões), Celulose (-8,8%, -US\$ 144,6 milhões) e de Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (-7,2%, -US\$ 75,0 milhões). Vale destacar, por outro lado, o incremento nas vendas de Açúcares e melaços (+50,2%, +US\$ 229,1 milhões) e de Ouro, não monetário (+22,0%, +US\$ 119,3 milhões).

Os principais parceiros comerciais do Nordeste, China (25,9%), Estados Unidos (11,8%), Singapura (7,3%), Canadá (6,8%) e Países Baixos (Holanda) (5,0%) absorveram 56,7% das vendas externas da Região. No período em análise, apenas China (+4,7%, +US\$ 235,8 milhões) e Estados Unidos (+0,4%, +US\$ 9,6 milhões) registraram crescimento nas aquisições da Região. Os demais, Singapura (-46,1%, -US\$ 1.258,3 milhões), Canadá (-11,8%, -US\$ 183,6 milhões) e Países Baixos (Holanda) (-20,3%, -US\$ 169,6 milhões) decresceram.

Do lado das importações nordestinas, o resultado negativo apresentado, segundo categoria econômica, foi motivado, principalmente, pela queda de 32,6% (-US\$ 3.954,0 milhões) nas compras de Combustíveis e lubrificantes e de 20,8% (-US\$ 3.159,9 milhões) na de Bens Intermediários, no período de jan-out/2023 ante jan-out/2022. Juntos representaram 88,6% das importações totais.

Na categoria Combustíveis e lubrificantes, os produtos que registraram as maiores quedas foram Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (-32,9%, -US\$ 3.419,5 milhões), Gás natural, liquefeito ou não (-88,9%, -US\$ 1.520,6 milhões), Propano e butano liquefeito (-50,7%, -US\$ 434,9 milhões) e Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (-45,4%, -US\$ 356,4 milhões).

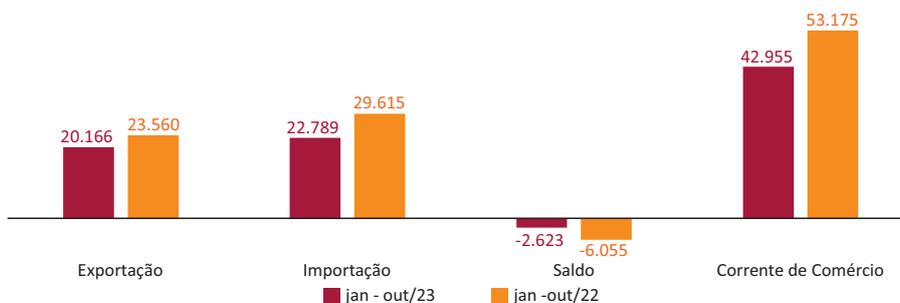
Já nas aquisições de Bens Intermediários, as maiores quedas foram em Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (-22,2%, -US\$ 527,0 milhões), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (-40,2%, -US\$ 1.104,2 milhões) e Trigo e centeio, não moídos (-40,4%, -US\$ 361,2 milhões).

Vale registrar que as importações de Bens de Capital, com 6,0% de participação no total das aquisições, cresceram 9,8% (+US\$ 122,7 milhões), no período em foco. As principais aquisições da categoria, no acumulado até outubro, foram em Máquinas de energia elétrica e suas partes (16,4% da categoria), Outras máquinas e equipamentos especializados para determinadas indústrias e suas partes (10,6%) e Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais (10,4%).

As aquisições de Bens de consumo (5,4% do total) também cresceram 16,8% (+US\$ 175,5 milhões), no período comparativo, com destaque para as importações de Veículos automóveis de passageiros (20,7% da categoria) e Medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários (11,9%).

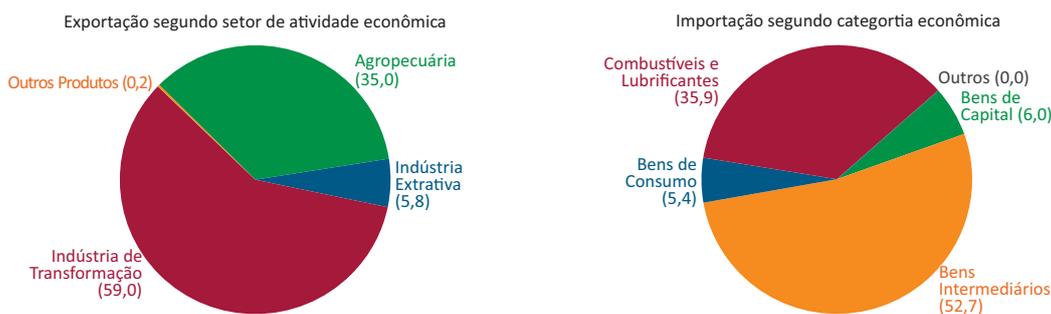
Os principais países de origem das importações nordestinas, Estados Unidos (20,1%), China (17,7%), Rússia (7,0%), Espanha (4,7%) e Argentina (4,6%) foram responsáveis por 54,0% das aquisições da Região, no período de janeiro a outubro de 2023. Ante mesmo período de 2022, apenas as aquisições oriundas da Espanha (+32,4%, +US\$ 262,4 milhões) e Rússia (+78,7%, +US\$ 699,7 milhões) registraram incremento. As demais importações com origem nos Estados Unidos (-56,7%, -US\$ 5.974,5 milhões), China (-0,4%, -US\$ 14,2 milhões) e Argentina (-25,2%, -US\$ 352,0 milhões) retrocederam.

**Gráfico 1 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste - Jan-out/2023/2022 - US\$ milhões**



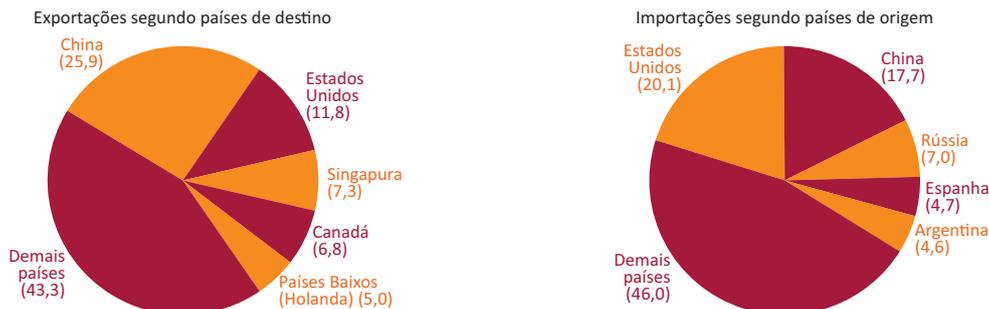
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da SECEX/MDIC (coleta de dados realizada em 10/11/2023).

**Gráfico 2 – Exportações e importações segundo setor de atividades e categoria econômica – Nordeste – jan-out/2023**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da SECEX/MDIC (coleta de dados realizada em 10/11/2023).

**Gráfico 3 – Exportações e importações segundo países de destino e origem – Nordeste – jan-out/2023**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da SECEX/MDIC (coleta de dados realizada em 10/11/2023).

## Juros e Spread das operações de crédito recuam pelo quarto mês consecutivo

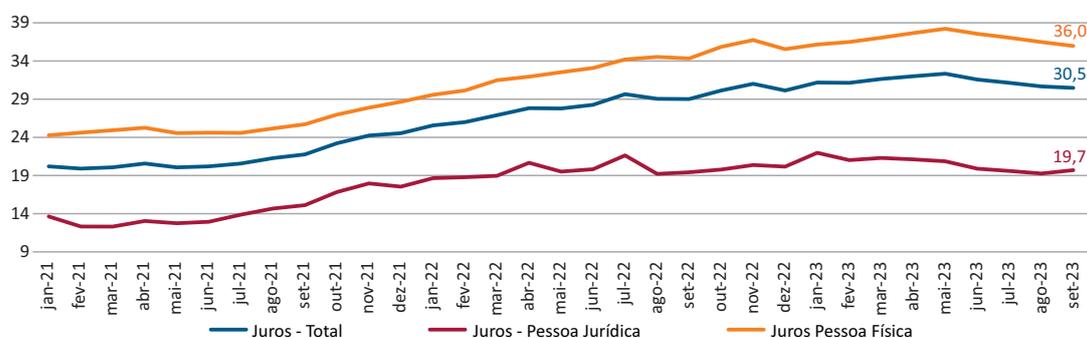
As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, encerraram o último mês de setembro de 2023 com taxa média de juros de 30,5% a.a., o que representa recuo pelo quarto mês consecutivo, conforme informações publicadas pelo Banco Central. Entretanto, na métrica do acumulado dos últimos 12 meses, a taxa de juro média ainda sobe 1,5%. Desde o ponto de inflexão da taxa Selic, que é a taxa de referência da economia, a taxa média de juros das operações de crédito deve continuar em trajetória de queda nos próximos meses.

O spread bancário, que representa a diferença de juros entre a captação e aplicação de recursos, sendo, em grande medida, a margem de rentabilidade dos bancos, registrou 21,2% no último mês de setembro, e da mesma forma que os juros totais, o spread registra retração pelo quarto mês consecutivo. O spread da pessoa jurídica (9,6%) continua mais baixo que o spread da pessoa física (+27,1%), fundamentalmente pela menor inadimplência, maior respaldo das operações bancárias com garantias reais, entre outros fatores econômico-financeiros.

A taxa de inadimplência das operações de crédito, correspondente aos atrasos superiores a noventa dias, situou-se no Brasil em 3,49% no mês de setembro de 2023 (+0,64 p.p. nos últimos 12 meses), alcançando 3,98% no crédito às famílias (+0,24 p.p. nos últimos 12 meses) e 2,74% no crédito às empresas (+1,19 p.p. nos últimos 12 meses). A inadimplência já apresenta queda em dois meses consecutivos.

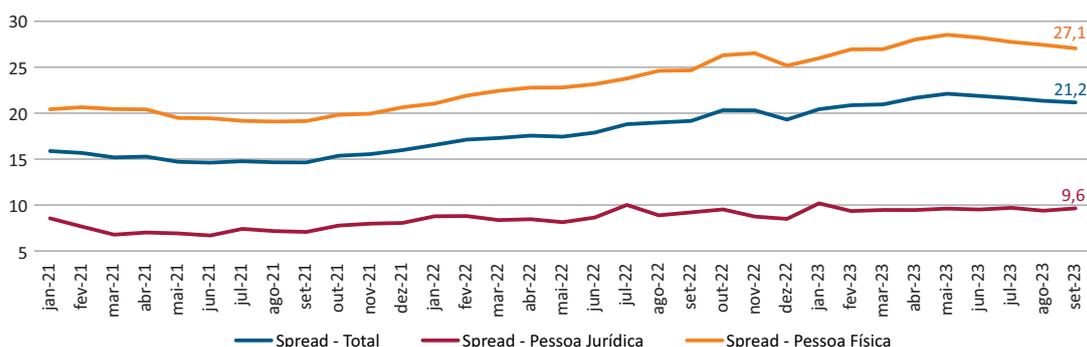
A taxa de inadimplência do Nordeste registrou +4,34% no último mês de setembro de 2023, o que representa avanço de 0,48 p.p. nos últimos 12 meses, situando-se acima da taxa de inadimplência nacional (+3,49%). No Nordeste, as inadimplências mais baixas foram observadas no Piauí (3,52%) e Maranhão (3,96%). Minas Gerais (2,89%) e Espírito Santo (+2,97%), que fazem parte da área de atuação do BNB, apresentaram inadimplência inferior à média brasileira.

**Gráfico 1 – Taxas de Juros – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a setembro de 2023**



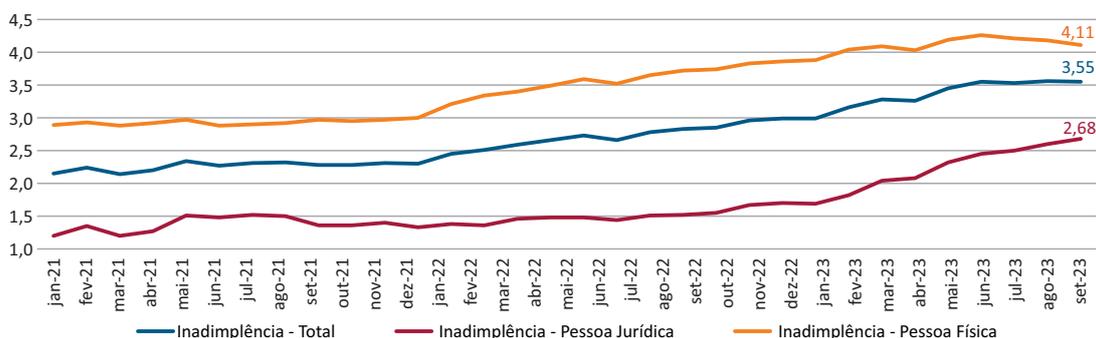
Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

**Gráfico 2 – Spread – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a setembro de 2023**



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

**Gráfico 3 – Inadimplência – Brasil - Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a Setembro de 2023**



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

**Gráfico 4 – Inadimplência – Nacional, Regional e Estados da Área de Atuação do BNB – % – Setembro de 2023**



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023)

## Saldo de crédito no Brasil avança 8% no acumulado dos últimos doze meses

O saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), no final do setembro de 2023, alcançou a marca de R\$ 5,57 trilhões de reais, o que representou crescimento de 8,0%, na métrica do acumulado dos últimos doze meses. Apesar da elevação do montante de crédito, observa-se desaceleração, haja vista que o crescimento do saldo de crédito foi de 16,4% e 14,0% nos anos de 2021 e 2022, respectivamente.

A atual expansão do crédito no Brasil vem sendo influenciada, em grande parte, pela estratégia de concessão de recursos financeiros destinada a pessoa física, que avançou 10,5% nos últimos doze meses, terminados em setembro de 2023. No recorte empresarial, o grupo das “Micro, Pequenas e Médias” empresas no Brasil, que mais intensamente sentiu os efeitos econômicos da pandemia e da inflação elevada, apresentou aceleração no saldo de crédito em 5,9% nos últimos 12 meses. O saldo de crédito das pessoas jurídicas cresceu 4,4% no mesmo período.

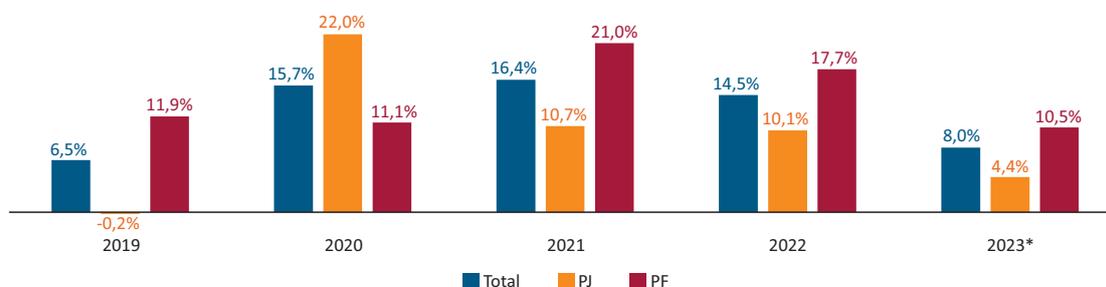
Entre as fontes de operações de empréstimos e financiamentos, os recursos livres apresentaram velocidade de crescimento inferior aos recursos direcionados. Os recursos livres, embora contemplem aquisição de bens, são voltados, principalmente, para a gestão do fluxo de caixa das empresas e famílias, como capital de giro e cartão de crédito, que apresentaram crescimento de 6,0% nos últimos 12 meses, com referência a setembro de 2023. A desaceleração do ritmo de crescimento do crédito segue liderada pelo crédito livre, mais sensível à política monetária e ao ciclo econômico.

Segundo o Banco Central, em setembro de 2023, o saldo das operações de crédito com recursos livres para pessoas jurídicas somou R\$1,4 trilhão, com avanços de 1,9% no mês e de 2,1% em doze meses. Nesse contexto, destacou-se a evolução da carteira de desconto de duplicatas e outros recebíveis (+15,5%) decorrente da sazonalidade característica do período, bem como os incrementos nas carteiras de antecipação de faturas de cartão de crédito (+5,6%) e de outros créditos livres (+2,4%).

Para as famílias, ainda de acordo com o Bacen, o crédito com recursos livres às pessoas físicas somou R\$1,9 trilhão em setembro, com estabilidade no mês e expansão de 9,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse desempenho decorreu da elevação em financiamentos para aquisição de veículos (+1,1%), crédito consignado para aposentados e pensionistas do INSS (+1,2%) e crédito consignado para trabalhadores do setor público (+0,5%) e, em sentido contrário, da redução no cartão de crédito total (-1,6%).

Os recursos direcionados, que registraram a marca de R\$ 2,29 trilhões, são geralmente regulamentados pelo Conselho Monetário Nacional – CMN ou vinculados a recursos orçamentários. Destacam-se o crédito rural, imobiliário, investimento de longo prazo e microcrédito. No final de setembro de 2023, os recursos direcionados cresceram 11,0%, quando comparado ao mesmo período de 2022.

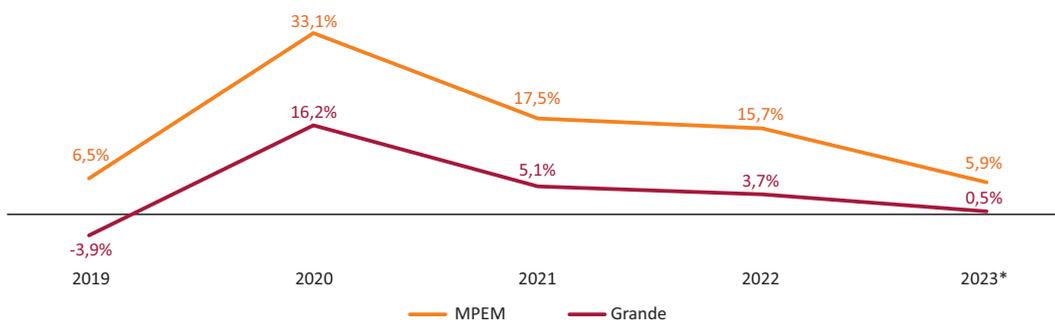
**Gráfico 01 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2019 a 2023\***



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2023).

\*2023 refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, terminados em setembro.

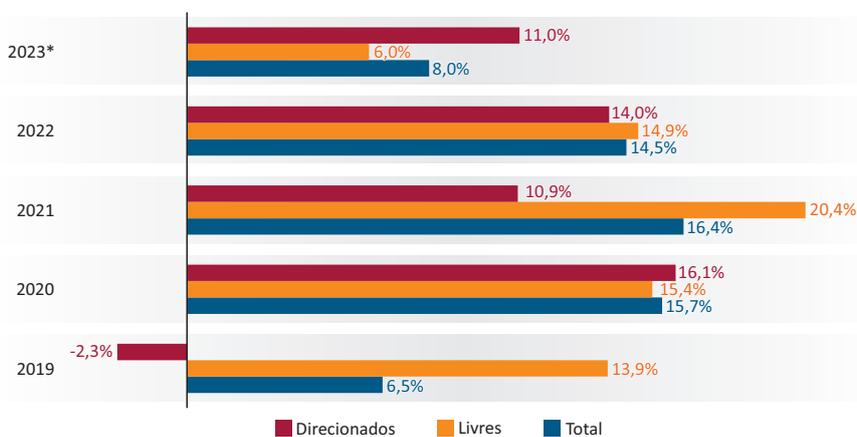
**Gráfico 02 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Por Porte - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2019 a 2023**



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2023).

\*2023 refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, terminados em setembro.

**Gráfico 03 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Recursos Direcionados e Recursos Livres - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2019 a 2023**



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2023).

\*2023 refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, terminados em setembro.

## Agenda

### Próximas Divulgações

**segunda-feira, 20 de novembro de 2023**

Relatório Focus

**quarta-feira, 22 de novembro de 2023**

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral

**sexta-feira, 24 de novembro de 2023**

Estatísticas de Finanças Públicas e Conta Intermediária de Governo: Brasil